

Jó acaba pensando que se trata de um homem paciente, resignado, que se sentou no cantinho da sala e encurvadinho, caladinho, quietinho, deixou o sofrimento sovar sua vida à vontade. Não foi assim! Se existe uma coisa que Jó fez, foi abrir o bico e rasgar o peito para Deus.

Até Jesus, quando estava no Getsêmani, rogou: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice... (Mc 14.36). Logo, você não é menos crente quando, na sua dor, extravasa a angústia que lateja em sua alma e pede a Deus por livramento.

Em quarto lugar, o sofrimento pode ser um dom de Deus. Paulo também mostra, no versículo 7, que o sofrimento pode ser uma dádiva de Deus a nós, e não uma ação contra nós. No entanto, quem de nós consegue encarar o sofrimento, de maneira serena, como algo a nosso favor? É claro que a reação humana ao sofrimento é quase sempre negativa. Em Gênesis 42.36, temos um exemplo disso, quando lemos sobre a queixa e o lamento de Jacó. Ele já tinha perdido José; agora, enfrentava a fome. Os irmãos de José decidem ir ao Egito comprar trigo, mas Simeão, outro filho, ficara retido lá. Desejam voltar porque o trigo acabou, e ou eles voltam ao Egito ou morrem de fome. Então, o governador do Egito faz uma reivindicação incondicional: “Vocês trazem Benjamim, o irmão caçula, ou nada de trigo”. Jacó exclama: Tendes-me privado de filhos: José já não existe e Simeão não está aqui; agora levareis a Benjamim. Todas estas coisas vieram sobre mim (Gn 42.36). Jacó vislumbra a cena da providência e, em sua análise, tudo está contra ele. Não consegue perceber que, no final, tudo estava a seu favor.

O espinho de Paulo era uma dádiva porque, por meio desse incômodo, Deus o protegeu daquilo que ele mais temia: ser desqualificado para o ministério. Nunca é demais lembrar: Deus reserva para você bênçãos maiores quando permite um sofrimento em sua vida.

Em quinto lugar, Satanás pode estar por trás do nosso sofrimento. Todo